

PRODUTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO DE CLONES DE SERINGUEIRA NA REGIÃO DE SEVERÍNEA ⁽¹⁾. MÁRIO CARDOSO ⁽²⁾. Para comparar o comportamento de seleções nacionais e do Extremo Oriente, com relação à produção de látex e desenvolvimento vegetativo das plantas, foi feito, na Fazenda Reunidas de Álvora, situada no município de Severínea, um experimento de competição entre nove clones de seringueira.

Material e métodos: As árvores, provenientes de mudas enxertadas em viveiro, foram plantadas no lugar definitivo em fevereiro de 1967, em covas de 50 x 50 x 50 centímetros, no espaçamento de sete metros por 2,50 metros. A região, com 585 metros de altitude, está localizada a 20° 49' de latitude sul, apresenta 1.610 milímetros de queda pluvial anual e possui temperatura média anual de 22,3°C. O solo, em terreno elevado, bem drenado, pertence ao grupo Podzolizado de Lins e Marília ⁽³⁾. Em novembro de 1975, contando as plantas, portanto, oito anos e nove meses de idade, efetuou-se o teste de Morris-Mann, conforme descrito por M. Ferrand ⁽⁴⁾. Dos nove clones testados, três são seleções nacionais: IAN-873; IAN-717 e FX-25. Os seis restantes são seleções de diferentes origens e compreendem os seguintes clones: AV-1279; RRIM-600; GT-711; PB-86; LCB-510 e RRIM-501. Na realização do teste empregou-se o método da sangria em dias alternados e em painel aberto em meia espiral. O experimento foi realizado em blocos ao acaso, com quatro repetições e duas plantas por parcela.

A avaliação do desenvolvimento vegetativo foi feita medindo-se as circunferências dos troncos das seringueiras a um metro de altura do solo.

Resultados e discussão: O aspecto sanitário das plantas em estudo mostrou-se excelente, não se constatando até a realização do teste, a presença do fungo *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx. No quadro 1 acham-se os resultados obtidos nas medições das circunferências das árvores, bem como as produções de borracha seca produzidas pelas árvores, por sangria. Com referência ao desenvolvimento vegetativo, para os clones de origem nacional obteve-se, em oito anos e nove meses, a média de 58,7 centímetros, enquanto para os clones de outras origens a média alcançou 63,3 centímetros. Sendo a seringueira normalmente sangrada quando apresenta uma circun-

(1) Trabalho apresentado ao 2.º Seminário Nacional da Seringueira. Recebido para publicação em 16 de agosto de 1976.

(2) Com bolsa de suplementação do C.N.Pq.

(3) COMISSÃO DE SOLOS. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado de São Paulo. Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1960. 625p. (Bol. 12)

(4) FERRAND, M. Phytotechnie de l'*Hevea brasiliensis* Muell.-Arg. Gembloux, Duculot, 1944. 435p.

ferência de 45 centímetros, parece-nos que a operação de sangria nas plantas em questão poderia ter sidó feita anteriormente, isto é, contando as plantas menor idade do que a que foi mencionada quando da realização do teste.

No que diz respeito à produção de borracha seca, a variação mostrou-se algo elevada. Dos clones nacionais salientou-se o IAN-873, que apresentou a produção de 1,8 quilo de borracha seca, considerando-se 150 sangrias anuais. Entre os clones de origem estrangeira sobressaiu o RRIM-600, com a produção de 3,8 quilos de borracha seca, para o mesmo número de sangrias. Em termos de média de produtividade os clones nacionais alcançaram 1,2 quilo de borracha seca por árvore e por ano de 150 sangrias, ao passo que a média alcançada pelos clones estrangeiros atingiu 2,0 quilos, para o mesmo período. Admitindo-se 400 árvores por hectare, a produção alcançaria 480 e 800 quilos de borracha seca por ano, respectivamente para clones nacionais e clones estrangeiros.

Contando-se ainda com uma produção de cernambi da ordem de 2 gramas por árvore e por sangria, acresceria àqueles totais mais 120 quilos de borracha seca por ano de exploração.

A análise estatística dos dados obtidos mostrou diferenças altamente significativas, ao nível de 1% de probabilidade, entre os tratamentos. A classificação dos clones, feita pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, encontra-se no quadro 1.

QUADRO 1. — Resultados obtidos no teste de Morris-Mann, em clones de seringueira plantados no município de Severinea, Estado de São Paulo

CLONE	Circunferência média do tronco a um metro do solo	Produção média de borracha seca por árvore	
		Por sangria	Teórica por 150 sangrias anuais
	cm	g	kg
RRIM-600 **	68	25,4 a	3,8
GT-711 **	70	22,3 ab	3,3
RRIM-501 **	59	14,4 bc	2,1
IAN-873 *	61	12,1 c	1,8
IAN-717 *	59	10,5 cd	1,5
LCB-510 **	55	9,3 cd	1,3
PB-86 **	67	7,0 cd	1,0
AV-1279 **	61	6,7 cd	1,0
FX-25 *	56	3,5 d	0,5

* Clone nacional

F = 18,44 **

** Clone estrangeiro

CV = 27,3%

Conclusão: O desenvolvimento vegetativo alcançado pelas árvores na região em que foi realizado o experimento, bem como as produções de borracha seca obtidas em clones como o RRIM-600 e o IAN-873, parecem indicar a região estudada como viável à implantação de uma heveicultura racional em terras do planalto do Estado de São Paulo.

PRODUCTIVITY AND DEVELOPMENT OF CLONES OF HEVEA IN THE
SÃO PAULO STATE PLATEAU

SUMMARY

The productivity and vegetative development of nine clones of rubber trees (*Hevea brasiliensis* Muell. — Arg.) were compared at Fazenda Reunidas de Alvora, Severinea county at the São Paulo State plateau.

Vegetative growth of the clones tested was considered normal. The rubber yield was quite variable among the different clones (Morris-Mann test).

The best results were obtained with the oriental clones that produced about 14 grams per tree and per tapped. The nacional clones, IAN-873, IAN-717, and FX-5, showed a production of 9 grams per tree and per tapped.

According to the results obtained and considering that the disease "South American leaf blight" does not appear in epidemic character, the author thinks it is possible to establish plantations of rubber trees in that region.